Concurso Público da Prefeitura Municipal de Lagoa de Pedras
EDITAL Nº 01/2026

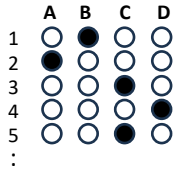
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGOA DE PEDRAS
UM NOVO TEMPO, UMA NOVA HISTÓRIA

Caderno de Provas

CPLP 14 - NS	PROFESSOR DE ARTES
Edital Nº. 01/2026 – Concurso Público da Prefeitura Municipal de Lagoa de Pedras/RN	**Data: ____/____/____**

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- ☑ Use apenas caneta esferográfica transparente de tinta azul ou preta.
- ☑ Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- ☑ A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher a **Folha de Respostas**.
- ☑ Antes de retirar-se definitivamente da sala de provas, entregue a **Folha de Respostas** e o **Caderno de Provas** ao fiscal.
- ☑ Em momento algum a pessoa candidata poderá se retirar definitivamente da sala de provas com o **Caderno de Provas**.
- ☑ Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 5 (cinco) questões de Didática, 10 (dez) questões de Língua Portuguesa e 15 (quinze) questões de Conhecimentos Específicos.
- ☑ Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal, para que seja efetuada de imediato a troca do Caderno.
- ☑ Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- ☑ Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- ☑ Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- ☑ O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- ☑ A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

Disciplina	*Número de questões*	*Pontos*
Didática	5 questões	20 pontos
Língua Portuguesa	10 questões	20 pontos
Conhecimentos Específicos	15 questões	60 pontos
TOTAL DA PROVA	**30 questões**	**100 pontos**

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – DIDÁTICA

1. Devido ao avanço tecnológico e sua inserção nas instituições educacionais, as práticas escolares, inspiradas na concepção das metodologias ativas, vêm suscitando transformações significativas, impulsionando os profissionais da educação a buscarem abordagens estimuladoras e envolventes para o ensino e a aprendizagem. Nesse contexto, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é considerada uma

A) estratégia de aprendizagem para ilustrar ideias e conceitos, traçando as relações de causa e efeito que existem entre elas, de forma palpável e mensurável, possibilitando planejar ações para alcançar objetivos específicos.

B) estratégia pedagógica em que os estudantes se envolvem com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto, podendo lidar com questões interdisciplinares, tomando decisões, agindo sozinhos e em equipe.

C) metodologia de aprendizagem que utiliza os problemas do dia a dia e de possíveis cenários futuros para que os estudantes discutam e proponham soluções possíveis, para um determinado problema, estimulando o pensamento analítico e crítico, a colaboração e a comunicação.

D) metodologia didático-pedagógica que tem como foco a personalização do ensino por meio de planos adaptados às necessidades de cada estudante, oferecendo-lhe opções para que eles construam sua própria trilha de aprendizagem.

2. As tendências pedagógicas representam abordagens metodológicas que direcionam a prática educativa, mediante diferentes concepções de homem e de sociedade. Historicamente, as principais tendências pedagógicas são categorizadas como liberais e progressistas. Numa perspectiva da tendência pedagógica liberal, a escola tem por função

A) transformar as relações sociais, democratizando o saber e promovendo a conscientização crítica dos estudantes.

B) questionar concretamente a realidade das relações do homem com a natureza e com os outros homens, por meio do desenvolvimento da cultura individual, visando a uma transformação social.

C) promover ações centradas na formação de atitudes e comportamentos, num processo ativo de construção e reconstrução do objeto, por meio da reflexão e da ação crítica sobre a realidade.

D) preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, conforme suas aptidões individuais, adaptando-se aos valores e às normas da sociedade, por meio do desenvolvimento da cultura individual.

3. Os objetivos de ensino orientam diretamente o processo avaliativo. Para garantir coerência entre os objetivos propostos e a avaliação, é necessário que

A) o professor elabore objetivos amplos e não mensuráveis, para que a avaliação seja flexível.

B) os critérios avaliativos sejam explícitos e estejam relacionados aos comportamentos ou às aprendizagens esperados nos objetivos.

C) a avaliação seja construída de forma flexível, sem relação direta com os objetivos, permitindo que o professor explore múltiplas possibilidades de interpretação.

D) a avaliação seja baseada, exclusivamente, no esforço do aluno, independentemente do que está descrito nos objetivos.

4. O papel do professor na organização do trabalho pedagógico inclui

A) elaborar planos de ensino que sejam exclusivamente baseados em livros didáticos.

B) priorizar atividades avaliativas como única estratégia para alcançar os objetivos educacionais.

C) seguir rigorosamente os conteúdos prescritos, independentemente das necessidades e dos contextos dos alunos.

D) participar de reuniões pedagógicas, colaborando na construção de estratégias coletivas para enfrentar desafios educacionais.

5. A Didática é uma área da pedagogia que estuda o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o principal objetivo da Didática é

A) auxiliar na organização do processo de ensino para que ocorra, de fato, a aprendizagem.

B) proporcionar métodos práticos para aplicação de provas e avaliações, ajudando os professores a medirem o desempenho dos alunos.

C) estabelecer um conjunto de regras rígidas para o ensino nas escolas, garantindo que todos os professores sigam as mesmas diretrizes.

D) restringir a liberdade docente, padronizando as práticas pedagógicas e limitando a sua metodologia.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 6 a 15 referem-se ao texto reproduzido a seguir.

A paralisação das pesquisas com inteligência artificial

Diogo Cortiz

Paralisar as pesquisas em inteligência artificial (IA) é impraticável e não atende a demandas urgentes. Esse assunto começou com uma carta publicada pelo instituto *Future of Life*, assinada por cientistas e figuras públicas como Elon Musk e Yuval Harari, pedindo que o treinamento de modelos de IA mais poderosos do que o GPT-4 — robô capaz de gerar textos sobre diversos assuntos — fosse interrompido por seis meses.

Quando li a carta pela primeira vez, fiquei entusiasmado ao ver a assinatura de alguns acadêmicos que influenciaram minha pesquisa. Até pensei em assiná-la, não só pelos nomes aos quais faria companhia mas também porque o avanço da IA me preocupa. A tecnologia trará consequências imprevisíveis nas dimensões econômica, social, política, cultural e cognitiva.

No entanto, após estudá-la com atenção, mudei de ideia. O conteúdo é superficial e com interesses latentes. A carta fundamenta seus argumentos em riscos hipotéticos ligados ao "longotermismo", corrente de pensamento do Vale do Silício que ignora problemas atuais para se preocupar com cenários de futuros não necessariamente inclusivos.

A carta pergunta se devemos desenvolver mentes não humanas que eventualmente nos superem e coloquem em risco o controle da nossa civilização, um questionamento com importância especulativa, mas não aborda temas imediatos, como algoritmos discriminatórios, anotação de dados com mão de obra barata, coleta global massiva de dados e concentração de poder.

A proposta de pausar o treinamento para conter uma possível IA super-humana desvia o foco do debate global com ênfase em transparência, responsabilidade e regulação. Além disso, seis meses não seriam suficientes nem para iniciar a discussão. É curioso observar que a OpenAI já esperou seis meses antes de liberar acesso ao seu modelo GPT-4, mas ainda assim não divulgou qualquer informação técnica sobre a IA ou os dados utilizados no treinamento.

O problema não está na pesquisa e treinamento de IA em si, mas no seu uso comercial sem transparência e regras. Estamos no berçário dos modelos amplos de linguagem (GPT-4, LaMDA, entre outros) e é fundamental continuarmos com as pesquisas para entender o seu funcionamento, melhorar suas capacidades, reduzir seus erros e aumentar o alinhamento com os interesses da sociedade. Isso demanda pesquisas e treinamentos adicionais, porque não adianta discutir critérios éticos e de segurança sem saber como aplicá-los.

Além disso, pausar o treinamento em IA é impraticável devido à acirrada competição não só entre empresas do Vale do Silício, mas também entre nações. Embora a carta não especifique uma fronteira geográfica, é evidente que há uma carga cultural ocidental em sua essência. A China, por exemplo, tem preocupações, regras e objetivos diferentes.

Em vez de pedir a suspensão, precisamos demandar transparência e responsabilidade das organizações enquanto debatemos orientações e critérios para a liberação dos modelos, com foco em consequências imediatas. A IA tem potencial para criar novos paradigmas sociais, econômicos e afetivos; por isso não podemos deixar que o futuro da humanidade seja desenhado por meia dúzia de empresas.

O que precisamos são regulações que imponham transparência e exijam que as organizações documentem e divulguem, no mínimo, os dados de treinamento e arquitetura de seus modelos. No Brasil, temos outras preocupações adicionais, como a coleta de dados de brasileiros e a concentração de poder nas mãos de poucas empresas do exterior. Nenhuma dessas questões será aprofundada com uma pausa nas pesquisas.

Disponível em: https://www.folha.uol.com.br/. Acesso em: 23 ago. 2026. (texto adaptado)

6. O texto é dominantemente

A) explicativo, pois dialoga com um posicionamento anterior, procurando ratificá-lo.

B) argumentativo, pois dialoga com um posicionamento anterior, procurando refutá-lo.

C) argumentativo, pois defende um posicionamento por meio de uma linguagem impessoal.

D) explicativo, pois defende um posicionamento consensual sobre um tema relacionado à ciência.

7. O título do texto é uma frase

A) nominal cuja leitura não direciona o leitor para o posicionamento explicitado.
B) verbal cuja leitura não direciona o leitor para o posicionamento explicitado.
C) nominal cuja leitura cria uma expectativa a ser desconstruída pelo texto.
D) verbal cuja leitura cria uma expectativa a ser desconstruída pelo texto.

8. A mudança no direcionamento do raciocínio desenvolvido pelo autor do texto é constatada no

A) segundo parágrafo, que é introduzido por um elemento linguístico sinalizador de tempo.
B) segundo parágrafo, que é introduzido por um elemento linguístico sinalizador de condição.
C) terceiro parágrafo, que é introduzido por um elemento linguístico sinalizador de conclusão.
D) terceiro parágrafo, que é introduzido por um elemento linguístico sinalizador de contraposição.

As questões 9, 10 e 11 referem-se ao trecho reproduzido a seguir.

> Quando li a carta pela primeira vez, fiquei entusiasmado ao ver a assinatura de alguns acadêmicos que influenciaram minha pesquisa. Até pensei em assiná-la, não só pelos nomes aos quais faria companhia mas também porque o avanço da IA me preocupa.

9. O uso da palavra "**Até**", acompanhada de verbo, sinaliza

A) uma ação não realizada.
B) a delimitação de um tempo.
C) uma inclusão de informação.
D) a especificação de um lugar.

10. Os elementos linguísticos **que** e **-la** foram empregados para

A) acrescentar informações; ambos exercem a função de sujeito.
B) acrescentar informações; ambos exercem a função de objeto direto.
C) retomar informações; o primeiro exerce função objeto direto, e o segundo, de sujeito.
D) retomar informações; o primeiro exerce função de sujeito, e o segundo, de objeto direto.

11. No segundo período,

A) há relação de paralelismo entre duas estruturas, sinalizando adição.
B) há relação de paralelismo entre duas estruturas, sinalizando contraposição.
C) inexiste relação de paralelismo entre duas estruturas, mas há relação de adição.
D) inexiste relação de paralelismo entre duas estruturas, mas há relação de contraposição.

12. No quarto parágrafo,

A) há citação direta, e o discurso citado encerra-se na palavra "civilização".
B) há citação indireta, e o discurso citado encerra-se na palavra "especulativa".
C) há citação indireta, e o discurso citado encerra-se na palavra "civilização".
D) há citação direta, e o discurso citado encerra-se na palavra "especulativa".

13. Considere o período reproduzido a seguir.

> Embora a carta não especifique uma fronteira geográfica, é evidente que há uma carga cultural ocidental em sua essência.

A palavra **embora** poderá ser substituída, mantendo-se o sentido da informação, por

A) "caso", mas isso não exigirá mudança da forma do verbo da primeira oração.

B) "desde que", mas isso não exigirá mudança da forma do verbo da primeira oração.

C) "apesar de", mas isso exigirá mudança da forma do verbo da primeira oração para o infinitivo.

D) "mesmo que", mas isso exigirá mudança da forma do verbo da primeira oração para o infinitivo.

14. Considere o trecho reproduzido a seguir.

> [...] pedindo que o treinamento de modelos de IA mais poderosos do que o GPT-4 — robô capaz de gerar textos sobre diversos assuntos — fosse interrompido por seis meses.

Sobre a pontuação desse trecho, considerando-se as relações sintático-semânticas da língua portuguesa, é correto afirmar:

A) os travessões poderiam ser substituídos por aspas.

B) os travessões poderiam ser substituídos por vírgulas.

C) o segundo travessão poderia ser substituído por ponto.

D) o primeiro travessão poderia ser substituído por ponto e vírgula.

15. O texto refere-se, algumas vezes, ao gênero "carta". Sobre esse gênero, é correto afirmar:

A) faz uso, exclusivamente, do tipo narrativo e circula em diferentes esferas da atividade social, como a jornalística e a das relações interpessoais.

B) pode fazer uso tanto do tipo narrativo quanto do tipo argumentativo e circula, exclusivamente, na esfera jornalística e acadêmica.

C) faz uso, exclusivamente, do tipo argumentativo e circula em diferentes esferas da atividade social, como a jornalística e a acadêmica.

D) pode fazer uso tanto do tipo narrativo quanto do tipo argumentativo e circula em diferentes esferas da atividade social, como a jornalística e a das relações interpessoais.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de Arte articula diferentes dimensões do conhecimento. Sendo assim, os professores de Arte devem buscar alternativas pedagógicas para melhor atender as dimensões que envolvem a análise, a interpretação e a problematização das produções artísticas. No Brasil, a Abordagem Triangular, sistematizada por Ana Mae Barbosa, transformou substancialmente a metodologia de ensino das artes nas escolas públicas brasileiras. Essa proposta pedagógica estrutura-se a partir de três eixos fundamentais de ação didática:

A) história da arte, cópia estética e memorização linear.

B) produção artística, apreciação estética e contextualização histórica.

C) técnica do desenho, releitura literal e avaliação somativa.

D) expressão livre, recreação escolar e exposição de trabalhos.

17. O ser humano é também um “animal simbólico”, e a Arte se situa como uma forma essencial de articulação de seu pensamento não verbal. No Ensino Básico, compreender a arte como sistema simbólico não verbal implica que o professor organize práticas que possibilitem aos estudantes

A) desenvolver a alfabetização visual e a sensibilidade estética, compreendendo que a arte comunica significados, emoções e formas de conhecimento que extrapolam os limites da linguagem verbal.

B) relacionar imagens, sons e gestos às diferentes formas de linguagem verbal, compreendendo que os sistemas simbólicos somente adquirem significado quando traduzidos para a linguagem escrita ou oral.

C) priorizar o domínio dos códigos formais das linguagens artísticas, considerando que a compreensão dos significados das obras depende, antes de tudo, da aquisição correta desses códigos.

D) utilizar as manifestações artísticas como recursos para favorecer a aprendizagem de conteúdos de outras áreas do conhecimento, atribuindo à arte função, predominantemente, instrumental no currículo escolar.

18. O conceito de Arte passou por profundas transformações ao longo da história, desde a mímese clássica até o pluralismo contemporâneo. Considerando esse contexto, a postura pedagógica adequada ao professor de Arte é:

A) problematizar o conceito de arte junto aos estudantes, apresentando diferentes concepções históricas e obras que desafiem categorias tradicionais, a fim de favorecer reflexões sobre os processos de legitimação artística.

B) apresentar aos estudantes diferentes concepções de arte ao longo da história, estabelecendo os referenciais estéticos da tradição ocidental como parâmetro universal para o reconhecimento do que pode ser considerado arte.

C) priorizar os aspectos formais e técnicos das produções artísticas, postergando as contextualizações históricas, culturais e institucionais até que os estudantes dominem os fundamentos das linguagens artísticas.

D) desenvolver atividades que valorizem as interpretações dos estudantes, tomando exclusivamente as intenções declaradas pelos artistas como critério para determinar o significado das obras.

19. No mundo contemporâneo, manifestações como Performance, Videoarte e Instalação Interativa evidenciam a integração entre diferentes linguagens artísticas. Para o planejamento docente no Ensino Básico, a abordagem mais adequada consiste em

A) planejar atividades específicas para cada linguagem artística, preservando a autonomia e a identidade de cada uma delas, para fins de explorar o processo criativo dos alunos durante todo o processo de aprendizagem.

B) priorizar inicialmente o domínio técnico de cada linguagem artística, considerando que propostas interdisciplinares somente devem ocorrer após a completa consolidação das competências específicas.

C) utilizar recursos audiovisuais e tecnologias digitais como instrumentos de apoio às aulas, restringindo sua função à apreciação e à análise das obras, sem incorporá-los aos processos criativos dos estudantes.

D) desenvolver projetos interdisciplinares nos quais os estudantes articulem diferentes linguagens artísticas, explorando processos criativos que integrem corpo, imagem, espaço, som e tecnologias.

20. A arte acompanha as sociedades humanas desde seus primeiros registros, assumindo diferentes funções ao longo da história. Em determinados contextos, esteve relacionada a práticas religiosas e a rituais. Em outros momentos, relacionou-se à representação do poder, à expressão de identidades, à crítica social, à experimentação estética e à transformação cultural. Sendo assim, nessa perspectiva,

A) a função primordial da arte permanece vinculada à representação da realidade, pois a capacidade de imitar o mundo visível constitui o principal critério para definir uma produção artística.

B) as transformações ocorridas na arte, ao longo do tempo, estão relacionadas principalmente às mudanças técnicas dos artistas, sem influência significativa dos aspectos sociais e culturais de cada período.

C) a arte possui funções diversas, construídas historicamente conforme os valores, as necessidades e as formas de organização das sociedades, e pode atuar como expressão, comunicação, reflexão crítica e produção de sentidos.

D) a arte contemporânea rompe totalmente com as funções atribuídas à arte em outros períodos históricos, pois deixou de estabelecer relações com a memória, a identidade e os contextos sociais.

21. No processo de alfabetização visual e no desenvolvimento da expressão dos estudantes, os elementos constitutivos da linguagem visual desempenham papel fundamental. Nessa perspectiva, o elemento que constitui a unidade visual mínima e que fundamenta a construção dos demais elementos gráficos é

A) a linha, por constituir o elemento responsável pela organização das formas visuais e ser considerada a unidade mínima da comunicação visual da qual derivam todos os demais elementos gráficos.

B) o ponto, por funcionar como o responsável pela atração do olhar na comunicação visual e servir de base para a criação de todos os outros elementos gráficos.

C) o plano, por representar a superfície de organização da composição visual e constituir o elemento primordial que origina ponto, linha e forma na linguagem visual.

D) a forma, por sintetizar as relações entre os elementos visuais e ser reconhecida como a menor unidade estrutural da comunicação visual e fundamento dos demais elementos gráficos.

22. Os centros históricos, os bens arquitetônicos e as manifestações culturais tradicionais constituem importantes referências para a memória social. No Rio Grande do Norte, processos como a expansão urbana, a descaracterização de edificações históricas e a redução dos espaços destinados às manifestações populares representam desafios permanentes para a preservação do patrimônio cultural. À luz da educação patrimonial e do ensino de Arte, a preservação do patrimônio cultural justifica-se, porque

A) prioriza a salvaguarda das materialidades edificadas como eixos estruturantes da memória oficial, relegando às manifestações imateriais a função de ativos dinâmicos para a sustentabilidade econômica das indústrias criativas e do turismo local.

B) exige a contenção controlada das dinâmicas de expansão urbana, uma vez que a conservação da autenticidade dos sítios históricos pressupõe a mitigação de intervenções modernizadoras e de novos fluxos de capital.

C) constitui responsabilidade exclusiva dos órgãos de preservação, cabendo à mediação pedagógica escolar a transposição didática dos inventários e das normativas de tombamento dos bens formalmente chancelados.

D) fortalece processos de reconhecimento das identidades culturais, amplia o sentimento de pertencimento e possibilita a leitura crítica das transformações históricas e sociais do território.

23. Ao abordar as danças de matriz afro-brasileira no Ensino Básico, articulando história, funcionamento corporal e patrimônio cultural, a melhor proposta pedagógica para atender aos princípios da BNCC é:

A) desenvolver atividades que evidenciem as características técnicas dessas manifestações corporais, abordando-as prioritariamente como técnicas de movimento, desvinculadas de seus processos históricos, identitários e culturais.

B) explorar relações entre peso, apoio, ritmo, deslocamentos, flexões e organização corporal, contextualizando historicamente essas manifestações como expressões de ancestralidade, resistência, identidade e produção cultural afro-brasileira.

C) organizar práticas corporais que permitam comparar elementos técnicos presentes em diferentes estilos de dança, tomando as danças afro-brasileiras como referência para o estudo da evolução das técnicas corporais.

D) planejar sequências didáticas centradas na aprendizagem dos movimentos característicos dessas manifestações, tratando o conhecimento histórico e cultural apenas como informação complementar às práticas corporais.

24. A evolução dos sistemas de notação musical acompanha transformações históricas, culturais e tecnológicas da música ocidental. Considerando sua transposição didática para o Ensino Básico, a abordagem adequada deve

A) apresentar diferentes sistemas históricos de notação musical, priorizando a memorização de suas convenções técnicas antes de qualquer experimentação com registros sonoros produzidos pelos estudantes.

B) relacionar os sistemas tradicionais de notação às práticas musicais desenvolvidas na escola, adotando a partitura convencional como modelo obrigatório para representar qualquer experiência sonora no contexto contemporâneo dos estudantes.

C) integrar registros convencionais e experimentais de escrita musical, considerando as notações não convencionais apenas como recursos preparatórios para a aprendizagem da escrita musical tradicional.

D) utilizar a evolução histórica dos sistemas de registro musical, introduzindo partituras convencionais e não convencionais, incentivando os estudantes a elaborar códigos gráficos próprios, representando paisagens sonoras, experimentações e composições contemporâneas.

25. Na BNCC, a linguagem do Teatro no Ensino Fundamental está fortemente vinculada ao desenvolvimento da autonomia, da cooperação e da expressividade. Ao planejar uma sequência didática baseada nos Jogos Teatrais, o professor deve, prioritariamente,

A) estimular o jogo teatral como espaço de experimentação coletiva, no qual a improvisação, a resolução de problemas cênicos e a interação entre os participantes favoreçam a expressividade, a escuta e a construção compartilhada de conhecimentos.

B) organizar, de forma progressiva, exercícios de improvisação, conduzindo os estudantes à construção de cenas estruturadas, priorizando a reprodução de modelos cênicos previamente definidos pelo professor.

C) desenvolver jogos teatrais articulados à construção de personagens, utilizando-os como estratégia para o treinamento de técnicas interpretativas previamente estabelecidas.

D) utilizar os jogos como atividade introdutória para montagens teatrais, compreendendo-os e utilizando-os, principalmente, como preparação para o espetáculo, e não como experiência autônoma de investigação e aprendizagem teatral.

26. No ensino de Música, a BNCC propõe a exploração dos elementos constitutivos do som e da paisagem sonora. Considerando a realidade da escola pública, a prática pedagógica que atende melhor a esse objetivo é:

A) promoção de atividades de escuta orientada combinadas à exploração de diferentes fontes sonoras, priorizando a identificação das propriedades físicas do som em relação aos processos de criação e representação sonora.

B) organização de práticas musicais utilizando instrumentos convencionais e alternativos, adotando a execução instrumental como objetivo central das atividades de percepção auditiva e experimentação sonora.

C) elaboração de mapas de escuta do entorno escolar, promoção de experiências de percussão corporal, exploração de objetos sonoros e criação de partituras gráficas, favorecendo a percepção, a criação e a representação dos sons.

D) investigação sobre paisagens sonoras de diferentes contextos socioculturais, restringindo o trabalho à análise dos sons observados, sem promover experiências de criação ou registro das produções dos estudantes.

27. A BNCC amplia o ensino das Artes Visuais ao incorporar a Cultura Visual e as mídias digitais. Essa mudança reconhece, também, que as produções consumidas e criadas pelos estudantes na internet como fotos, vídeos e memes constroem o seu repertório imagético contemporâneo. Ao trabalhar a dimensão Crítica, a partir da BNCC, a estratégia didática alinhada a essa perspectiva é:

A) problematização de imagens provenientes da publicidade, das redes sociais e da cultura visual contemporânea, incentivando os estudantes a produzir fotografias, colagens, intervenções ou outras criações que expressem posicionamentos críticos sobre estereótipos, consumo e representações sociais.

B) desenvolvimento de análises comparativas entre produções da cultura visual contemporânea e obras do patrimônio artístico, priorizando a identificação de características formais e estilísticas, independentemente das relações entre imagens, poder e representações sociais.

C) organização de projetos de leitura de imagens que integrem fotografia, design, ilustração, publicidade, grafite e mídias digitais, centrando a análise na decodificação dos elementos visuais, sem problematizar seus contextos de circulação e produção de sentidos.

D) pesquisa sobre circulação, produção e recepção das imagens contemporâneas, tratando as análises dos estudantes como decorrentes, exclusivamente, das características estéticas das imagens, desconsiderando seus contextos socioculturais.

28. O artesanato em argila (cerâmica) e a literatura de cordel ilustrada por xilogravuras são marcos fundamentais da identidade cultural da Região Nordeste, com forte expressão em solo norte-rio-grandense. Ao abordar essas manifestações sob a perspectiva da abordagem triangular (produção, contextualização e apreciação estética) no Ensino Fundamental, o professor de Arte deve superar a visão meramente folclórica ou utilitarista desses objetos. Isso exige situá-los como produções artísticas complexas, que operam crônicas sociais, expressam cosmovisões locais e possuem autoria e historicidade reconhecidas como os legados históricos e contemporâneos que cruzam, por exemplo, o barro de São Gonçalo do Amarante e a tradição dos folhetos populares no estado.

Considerando os conceitos de Patrimônio Cultural Imaterial e as abordagens críticas da Estética no ensino da Arte, a correta análise histórico-estética a ser mediada pelo docente ao promover o conhecer sobre a xilogravura e a cerâmica potiguar é:

A) a xilogravura e a cerâmica do RN devem ser estudadas como manifestações de "arte ingênua" ou naif, cuja principal característica é a ausência de técnica e de narrativa crítica, servindo essencialmente como registro de uma herança colonial imutável das dinâmicas políticas atuais.

B) a xilogravura e a cerâmica operam como suportes de memória e crônica social; suas poéticas visuais (síntese formal, contrastes marcantes e expressividade) traduzem realidades socioeconômicas, saberes passados por tradição oral e a ressignificação do cotidiano do povo nordestino.

C) o estudo da cerâmica utilitária potiguar, segundo as orientações presentes na competência geral da BNCC, deve focar na sua superação histórica pelas indústrias de porcelana, demonstrando aos estudantes como a modernização estética de matriz europeia corrigiu as imperfeições formais do barro tradicional.

D) o estudo dessas linguagens visuais deve focar na identificação de padrões geométricos herdados, exclusivamente, da cerâmica marajoara, sendo a imagem da xilogravura classificada como um elemento decorativo secundário e dependente da validação das academias formais de belas-artes.

29. A cultura popular brasileira é rica em manifestações que integram música, dança, teatro e artes visuais em festejos coletivos. No estado do Rio Grande do Norte, uma das expressões culturais mais tradicionais e emblemáticas é o Boi de Reis (ou Auto do Boi). Do ponto de vista pedagógico e de diversidade cultural, trabalhar o Auto do Boi Potiguar nas aulas de arte permite aos alunos do Ensino Fundamental

A) promover o resgate histórico dessa manifestação de forma estanque, priorizando a repetição mimética de sua coreografia e indumentária tradicionais, a fim de salvaguardar o patrimônio contra contaminações estéticas da cultura de massa contemporânea.

B) evidenciar o caráter naif e rudimentar da produção artística popular, estabelecendo um nexo comparativo e evolutivo que posicione as manifestações folclóricas locais como etapas embrionárias que antecedem o domínio das linguagens eruditas.

C) desenvolver a competência do repertório cultural por meio dos saberes locais e universais, reconhecendo o sincretismo, a oralidade, a visualidade dos adereços e a performatividade dos personagens como constituintes da identidade e do patrimônio imaterial.

D) abordar o festejo, estritamente, sob a dimensão do fazer artístico (produtiva), isentando o estudante da necessidade de contextualização histórica ou fruição crítica, visto tratar-se de uma manifestação de matriz puramente lúdica.

30. Os movimentos de vanguarda do século XX romperam com a função representativa dos elementos visuais, atribuindo autonomia à cor, à forma, ao plano e à materialidade. Considerando as dimensões da Estesia, da Criação e da Crítica, presente na BNCC, a melhor proposta pedagógica que contempla esse contexto é:

A) desenvolver experimentações com elementos abstratos que priorizam aspectos perceptivos da cor, da forma e da composição e tratar a experiência estética como suficiente para a compreensão das produções abstratas, independentemente de processos de investigação e construção de sentidos.

B) explorar produções abstratas, a fim de enfatizar a organização compositiva e os princípios formais da linguagem visual, considerando que a análise crítica deve ocorrer apenas após o domínio técnico desses elementos.

C) promover análises de obras não figurativas que evidenciem a autonomia dos elementos visuais, articulando experiências de criação nas quais os estudantes investiguem materiais, relações cromáticas, espacialidade e processos de construção de sentido.

D) propor atividades investigativas sobre movimentos abstracionistas, privilegiando a identificação de estilos e características formais como finalidade principal do estudo, sem articulá-las aos processos de criação artística dos estudantes.